



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真

Shin
VERDADE

善

Zen
BEM

美

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA



"O PREDESTINO É ALGO QUE JÁ ESTÁ
DETERMINADO MESMO ANTES DO
NASCIMENTO, AO PASSO QUE O
DESTINO, PODE SER DETERMINADO
PELO SER HUMANO."
MEISHU-SAMA



SENDO O SOLO SAGRADO A ORIGEM DA LUZ, PELO SIMPLES CONTACTO JÁ SOMOS PURIFICADOS

Atualmente, muitas pessoas não gostam de se envolver, de forma alguma, com religião. No entanto, agora que o Museu de Belas Artes foi construído, desejam visitá-lo e acabam por vir.

Espiritualmente falando, como o Mundo Espiritual do Solo Sagrado tem uma Luz muito forte, só de pisarem aqui já se purificam bastante. Isso faz com que as pessoas que antes não gostavam de ouvir sobre fé ou sobre a Igreja Messiânica Mundial, passem a ter menos resistência.

O Museu de Belas Artes tem uma excelente reputação e, cada vez mais, as pessoas querem conhecê-lo. Depois disso, elas não conseguem esquecê-lo e, assim, sempre que dele se lembram, o seu espírito, através do elo espiritual, acaba por voltar para cá e, sem se darem por conta, são purificadas. (...)

Portanto, o Museu de Belas Artes é o que surte mais efeito para que o maior número de pessoas possa vir a pisar neste solo e entrar em contacto com o Mundo Espiritual daqui. Por este motivo, ele é extremamente necessário e como faz parte do Plano de Deus, tudo ocorreu de forma rápida e sem dificuldades. (...)

O nosso espírito é influenciado profundamente pela impressão captada de tudo aquilo que vemos. Tal como acontece com o Ohikari, como observo e aprecio pessoalmente cada uma das Obras de Arte do Museu, a minha energia espiritual fica impregnada nelas. Aqueles que as admiram e recordam são purificados espiritualmente, por isso, há uma grande Força nas coisas invisíveis. (...)

*Mioshieshu nº 12
7 de julho de 1952*



EXPERIÊNCIA DE FÉ

"Pude comprovar, na prática, que não existem obstáculos, impedimentos ou justificações que me possam impedir de dedicar na Obra Divina!"



Chamo-me **Cristina do Socorro Pinto Maia**, sou membro há 8 anos e dedico no Núcleo de Johrei de Braga.

No ano passado, quando tive conhecimento da peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, senti muita vontade de participar, para conhecer a origem da nossa Igreja e os locais sagrados onde Meishu-Sama desenvolveu a Obra Divina. O meu desejo de peregrinar era grande, mas ao mesmo tempo, sentia-me aflita e insegura, pois não tinha condições financeiras. Mesmo ponderando um crédito pessoal, iria condicionar muito a minha vida nos anos seguintes, o que me deixava com o coração apertado.

Partilhava esta inquietação com o ministro, que sempre me dizia para não me preocupar, pois acreditava que eu merecia muito ir, por ser dedicada e esforçada e que Meishu-Sama, sem dúvida, iria abrir o caminho. Nos estudos mensais, reforçava ainda que "a permissão para peregrinar aos Solos Sagrados do Japão não depende de ter condição financeira,

mas sim, de nos empenharmos ao máximo na Obra Divina para somar méritos!"

Fizemos várias orações nas quais entregava a minha preocupação nas mãos de Deus e Meishu-Sama e participei também, algumas vezes, nas orações em grupo no Núcleo de Johrei para ganharmos permissão, pois tratava-se de uma viagem exclusivamente para quem nunca tinha peregrinado.

Participei no Culto Mensal de Agradecimento de março do ano passado, na Sede Central em Coimbra e, ao cumprimentar o nosso Presidente, Reverendo Carlos Eduardo Luciw, pedi-lhe que também orasse por mim, pois eu queria muito fazer parte daquela peregrinação. A partir desse dia, fiquei um pouco mais tranquila, mas a minha insegurança ainda permanecia, por isso, procurei continuar a empenhar-me ainda mais nas dedicações.

No entanto, o meu tempo para dedicar era reduzido, pois estava a trabalhar 8 horas por dia na secretaria de uma escola durante a semana e, aos fins de semana, cuidava de uma pessoa idosa noutra cidade dista 60 km. Mas, comprometi-me em estar presente às quartas-feiras, no fim da tarde, para transmitir e receber Johrei no Núcleo, em ler dois ou três Ensinaamentos por dia, além de fazer os meus donativos regularmente (Mensal - Dízimo, Sorei-Saishi, etc.) e frequentar o curso de Ikebana Sanguetsu.

Com o tempo e graças à dedicação, a ansiedade foi diminuindo. Decidi, então, contactar a administração da Sede Central para tratar da compra da viagem. Recebi todas as informações neces- →



sárias, mas percebi que precisava, naquele momento, do valor total da passagem e só tinha pouco mais de metade. Logo de seguida, liguei para uma amiga membro, comentei sobre a minha decisão e ela prontamente me emprestou o seu cartão de crédito, para que pudesse adquirir o bilhete.

Fiquei profundamente agradecida a Deus e Meishu-Sama e à minha amiga, senti-me fortalecida e serena, apesar de ainda faltar o valor para a parte terrestre da peregrinação.

Continuei a realizar as minhas dedicações e no fim de maio, no trabalho de fim de semana, sofri uma rotura no menisco do joelho direito e sentia muitas dores, já tendo o esquerdo lesionado há um ano.

O médico deu-me um prazo para realizar a cirurgia até julho e explicou que a recuperação poderia durar entre um e dois meses. Fiquei muito preocupada, porque não podia, de forma alguma, deixar de trabalhar - precisava de juntar o dinheiro da parte terrestre - e, além disso, fiquei apreensiva que o problema no joelho pudesse comprometer a peregrinação.

Era mais um desafio, mas a minha vontade era enorme em querer ir aos Solos Sagrados do Japão, por isso, esforcei-me em continuar com a vida normal de trabalho, fisioterapia para o joelho, dedicação e muito auto-Johrei. Com a permissão de Deus e Meishu-Sama, tive grande alívio da inflamação e das dores, ao ponto de não precisar de ser operada. Fiquei imensamente feliz e agradecida por mais esta graça recebida!

Cerca de dois meses depois, a mi-

nha vizinha pediu-me ajuda pois tinha partido o joelho, tinha sido operada e precisava de alguém que lhe preparasse o jantar, passasse a noite com ela e a ajudasse na higiene no dia seguinte. Era uma senhora já com alguma idade, sem marido, sem filhos e ninguém que pudesse cuidar dela. Eu ainda não estava totalmente recuperada e sentia algum receio, mas não consegui deixar de apoiá-la naquele momento difícil. Fiz tudo com o sentimento sincero de dedicação, desejando apenas ajudá-la e fazê-la feliz. Porém, ao trabalhar de dia e ajudar a minha vizinha à noite, limitou ainda mais as minhas dedicações. Sentia-me exausta, mas esforçava-me sempre por fazer o melhor possível.

Entretanto, aproximou-se a data-limite para o pagamento da parte terrestre à agência de viagens do Japão. E, para minha surpresa, ao verificar a minha conta bancária, percebi que já tinha o suficiente, sem precisar de pedir emprestado. Foi um momento de enorme alívio e felicidade, mais uma confirmação de que Meishu-Sama estava a guiar cada passo desta minha caminhada.

Algum tempo depois recebemos as orientações preparatórias para a nossa peregrinação aos Solos Sagrados do Japão. Tinha tudo organizado nos trabalhos e já tinha marcado as férias para os dias da viagem. Quando pensei que, finalmente, iria voltar às dedicações, pois a minha vizinha já não precisava da minha ajuda, fui surpreendida com o pedido de demissão de uma colega que fazia as noites durante a semana na pessoa idosa. Foi então que, de imediato, tive de assumir o seu trabalho. Saía da se-



cretaria da escola ao fim da tarde e fazia 60 km para ir até lá, voltando na manhã seguinte, a ponto de só passar em casa duas vezes por semana para pegar novas mudas de roupa.

Com esta situação de trabalho intensivo, deixei de conseguir fazer qualquer tipo de dedicação como preparação para a viagem. Comecei, então, a refletir sobre o assunto e pensei o seguinte: "Já que não consigo dedicar fisicamente, passarei a fazer donativos especiais, além dos habituais, pois dessa forma, estarei também a preparar-me e a participar na Obra Divina!"

Assim, continuei a realizar esses donativos extra até perto da viagem, quando, a poucos dias de embarcar, para minha grande surpresa, aconteceu algo completamente inesperado. Recebi uma transferência bancária, de valor significativo, relativa ao meu trabalho com a pessoa idosa. Perante tal situação, questionei a sua filha, que me explicou ter sentido vontade de me oferecer aquele montante, por considerar que eu o merecia, justificando tratar-se de acertos pendentes e do subsídio de férias.

Fiquei muito surpresa pois já trabalhava há três anos naquele local a recibos verdes e nunca tinha recebido nada disso! O mais surpreendente ainda é que o montante correspondia praticamente ao total que paguei pela peregrinação! Emocionei-me profundamente com este milagre e, como gratidão, realizei posteriormente um donativo especial. E, depois da viagem, já no final do ano, pela primeira vez, essa minha patroa ofereceu-me um contrato de trabalho. Fiquei

sem palavras com mais esta maravilhosa graça de Deus e Meishu-Sama!

Aprendi, com todos estes acontecimentos, que a constância na dedicação diária, aliada aos desafios na prática da fé - como, no meu caso, peregrinar aos Solos Sagrados do Japão e realizar donativos de gratidão especiais (além dos habituais) - fez com que todos os caminhos se abrissem.

Além disso, pude comprovar, na prática, que não existem obstáculos, impedimentos ou justificações que me possam impedir de dedicar na Obra Divina. Quando não consigo de uma determinada forma, existe sempre outra possibilidade. O essencial é a forte vontade de servir.

A peregrinação aos Solos Sagrados do Japão foi uma experiência que me marcou para a vida toda. Foram dias de grande elevação espiritual, felicidade e aprendizagem. Visitar os locais onde Meishu Sama desenvolveu a Obra Divina, ouvir relatos, conhecer mais da Sua história e contemplar a beleza dos Solos Sagrados, foi profundamente transformador. Apesar da intensa programação, não senti dores nos joelhos e enfrentei todas as purificações com gratidão.

Regressei com o sentimento de missão renovada e com o desejo de ser ainda mais útil na Obra Divina, levando a Luz de Deus e Meishu Sama ao maior número de pessoas.

Sou profundamente grata a Deus e a Meishu Sama, ao Reverendo, aos ministros, à minha família, à amiga que me ajudou e a todos os membros do Núcleo de Johrei de Braga por todo o apoio!

Muito obrigada!



**CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO
SEDE CENTRAL PROVISÓRIA
- JULHO 2026**

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DA EUROPA - REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Boa tarde! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Em nome de Deus e Meishu-Sama, agradeço a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria também de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira vez e a todos os membros e frequentadores que estão a participar nesta transmissão online. Presencialmente, estamos a





receber membros vindos do Brasil, Angola e São Tomé e Príncipe. Sejam todos muito bem-vindos! (*Palmas*)

Nos dias 13 e 14 do mês passado, num clima de muita alegria e gratidão, estive na Alemanha a visitar o Núcleo de Johrei de Stuttgart, que funciona no lar da família Sawasaki, acompanhado pelo Min. António Carlos Carvalho Pessoa, supervisor das atividades messiânicas na Alemanha e Países Baixos.

No primeiro dia, realizou-se uma exposição pública de arranjos de Ikebana Sanguetu e um Dai Johrei Kai (Grande Reunião de Johrei), com a presença de 33 pessoas: 16 membros, 12 frequentadores e 5 de 1ª vez.

No dia seguinte, realizou-se o Culto Mensal de Agradecimento acumulado com o Culto do Paraíso Terrestre, com a Outorga de Ohikari - Medalha da Luz Divina de 2 novos membros e 2 Imagens Consagradas →





de Meishu-Sama, e também, a apresentação do Livro Os Novos Tempos, na língua alemã, contando com a presença total de 24 pessoas: 19 membros e 5 frequentadores.

No total, pude encontrar e transmitir 23 Johrei individualmente, a 19 membros e 4 frequentadores.

Posteriormente, do dia 23 ao dia 28 de junho, estive a visitar o Johrei Center de Lisboa e os Núcleos de Johrei de Amadora e Sintra, Margem Sul e Oeiras-Cascais.

Num clima de muita alegria e gratidão, realizaram-se três Cultos Mensais pela Salvação dos Antepassados e Construção do Santuário Divino da Europa, com a participação total de 144 membros, 14 frequentadores e 1 pessoa de 1ª vez, além da Outorga de Ohikari - Medalha da Luz Divina de 1 novo membro, do Johrei Center de Lisboa. Após os Cultos, realizaram-se dois Dai Johrei Kai (Grande Reunião de Johrei).

Entre as várias atividades, pude encontrar e orientar os ministros e professoras de Ike-



bana, realizar a visita aos Núcleos de Johrei de Carcavelos, Amadora e Cacém, dar assistência a membros e frequentadores em purificação e visitar o lar de membros pioneiros no Algarve e em Lisboa.

No total, ao longo dos 6 dias de visita missionária, encontrei com 168 membros, 16 frequentadores e 1 pessoa de 1ª vez, tendo transmitido 70 Johrei individualmente.

Em ambas as visitas, pude constatar que todos se estão a esforçar, com Makoto, em prol da expansão da Obra Divina, através →

da prática do Johrei e dos Ensinaamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Agradeço o carinho e a hospitalidade com que nos receberam, muito obrigado! (*Palmas*)

Gostaria também de comunicar aos membros da Europa que estamos a organizar uma peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, para participar no Culto Especial de Outono, entre os dias 28 de setembro e 9 de outubro deste ano. Já temos os voos definidos e quem desejar inscrever-se, deverá entrar em contacto com o seu →



ministro responsável e posteriormente com a administração da Sede Central para confirmar a disponibilidade de vaga e consequente compra do bilhete de avião.

Peregrinar aos Solos Sagrados do Japão pode ser considerado um dos momentos mais importantes da nossa vida missionária, pois, além de agradecermos pelas graças recebidas, regressamos renovados espiritualmente aos nossos países e com uma nova missão na expansão da Obra Divina.

Nos Solos Sagrados encontra-se o principal assento de Deus na Terra, o centro da nossa Igreja, além do Altar dos Antepassados. A participação nos Cultos e dedicações especiais atua diretamente no Mundo Espiritual, permitindo não só a nossa purificação e elevação, como também, dos nossos Antepassados e Linhagens familiares.

Ao visitarmos os locais onde Meishu-Sama iniciou e desenvolveu a Obra Divina,

fortalecemos o nosso elo espiritual com Ele e aprofundamos a nossa compreensão prática dos Ensinamentos.

Os Solos Sagrados foram idealizados e construídos para materializar o grande objetivo da Fé Messiânica: a construção de um mundo ideal, livre de doença, pobreza e conflito. Ao caminhar por eles, podemos vivenciar a perfeita harmonia entre a beleza da Natureza e a arte criada pelo ser humano. Essa experiência purifica o espírito e enobrece o carácter.

A esse respeito, Meishu-Sama escreveu o seguinte poema:

***“No jardim do Paraíso, purificam-se as
almas das pessoas que foram maculadas
pelas impurezas deste mundo.”***

No Ensinamento do Culto de hoje, Meishu-Sama orienta-nos sobre a impor-



tância de peregrinar aos Solos Sagrados do Japão, pois como o Mundo Espiritual de lá tem uma Luz muito forte, só de visitá-los, seremos naturalmente purificados.

Tudo aquilo que Meishu-Sama observava e apreciava pessoalmente, ficava impregnado com a Sua energia espiritual e como o nosso espírito é influenciado profundamente pela impressão captada de tudo o que vemos, ao contemplarmos os templos, os jardins dos Solos Sagrados e as Obras de Arte por Ele colecionadas, o nosso espírito naturalmente se purifica.

A esse respeito, hoje ouvimos a maravilhosa Experiência de Fé da Cristina Maia, do Núcleo de Johrei de Braga que, apesar de não possuir condições financeiras, tinha o forte desejo de peregrinar aos Solos Sagrados do Japão.

Contudo, foi orientada pelo ministro de que a permissão para viajar dependia da

soma de méritos espirituais e não da parte material. Assim, intensificou as dedicações, orações, leitura dos Ensinamentos, Johrei, donativos e participação nas atividades do Núcleo.

Alguns meses antes da viagem, sofreu uma rotura no joelho e mesmo perante essa dolorosa situação, não deixou de trabalhar nem de dedicar, praticou bastante auto-Johrei pois é a única membro da família, não desistindo do seu objetivo de peregrinar aos Solos Sagrados. E, com a permissão de Deus e Meishu-Sama, recebeu a graça do grande alívio da inflamação e das dores, não precisando mais ser operada.

Um ponto que gostaria de ressaltar foi o seu espírito de servir e de sacrifício, dedicando-se gratuitamente a ajudar a sua vizinha durante a noite, mesmo ainda não estando totalmente recuperada do joelho. Essa postura de colocar o bem-estar →



dessa senhora em primeiro lugar é o segredo da felicidade e um exemplo para todos nós.

Posteriormente, quando viu que não seria possível realizar as tarefas de preparação para a viagem, por falta de tempo devido à sua situação profissional, procurou compensar a falta dessas dedicações através de donativos especiais. Com isso, acredito sinceramente que, o valor significativo que ela acabou por receber da sua patroa e considerou inesperado, espiritualmente falando, foi consequência natural do seu esforço, que lhe permitiu custear praticamente toda a viagem. Maravilhoso, os senhores não acham?

Ela conclui a sua Experiência afirmando que a constância na dedicação e a prática da fé fazem com que os caminhos se abram e os meios necessários cheguem até nós, confirmando que não existem obstáculos quando há verdadeira vontade de servir, pois quando uma forma de dedicação não é possível, podemos buscar sempre outra.

Na peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, ela viveu uma experiência de grande elevação espiritual e fortalecimento da fé, regressando com a missão renovada e o desejo de ser ainda mais útil na Obra Divina.

A Cristina peregrinou pela primeira vez, mas acredito que ainda haja muitos membros que nunca viveram esta experiência, talvez por sempre criarem uma justificação para não ir. E, mesmo para quem já participou, relembro que não existem duas peregrinações iguais: cada viagem é marcada por circunstâncias e emoções diferentes, tornando cada uma delas única e inesquecível.

É emocionante ouvir o relato das várias experiências vividas ao longo de toda a peregrinação, quer nos Solos Sagrados, no Local da Revelação no Monte Nokoguri, no Local de Nascimento de Meishu-Sama, nos Museus de Belas Artes, no Santo Sepulcro, como também noutros locais de interesse religioso e cultural.



Este facto confirma o que Meishu-Sama nos orienta no Ensino do Culto de hoje: quem já peregrinou aos Solos Sagrados, sempre que se lembrar, acabará por lá voltar através do elo espiritual e, imperceptivelmente, continuará a ser banhado pela Sua Luz.

Para concluir, gostaria de partilhar com os senhores o seguinte poema de Meishu-Sama:

***“Eu conduzo ao protótipo do Paraíso,
ainda que por pouco tempo, as criaturas
sofredoras deste mundo infernal.”***

Relembro que o próximo Culto Mensal de Agradecimento será dedicado aos jovens de toda a Europa e realizar-se-á aqui na



Sede Central Provisória, no dia 1 de agosto. Após o Culto e no dia seguinte, teremos várias atividades inerentes ao Encontro Europeu de Jovens Messiânicos.

Despeço-me com um forte abraço, desejando a todos um excelente mês e que possam, seguindo o exemplo da Cristina, superar as vossas dificuldades e inscrever-se nesta peregrinação!

Muito obrigado!



Oração e Mitamamigaki no Local da Revelação no Monte Nokogiri

MOMENTOS INESQUECÍVEIS DAS PEREGRINAÇÕES DA IMME AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO



Mitamamigaki no Altar do Solo Sagrado de Atami



Encontro com o Presidente Mundial - Rev. Kiyoaki Sugihara



Visita ao Palácio de Cristal e apreciação da maravilhosa vista



Oração nos Sepulcros Sagrados



Visita ao Solo Sagrado de Hakone e passeio pelos jardins



Visita ao Solo Sagrado de Kyoto e oração em frente da Vila Primavera Outono



Visita ao local de nascimento de Meishu-Sama



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO DA IMME AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO

28 SETEMBRO
A 9 OUTUBRO
2026



MAIS INFORMAÇÕES
COM OS MINISTROS RESPONSÁVEIS



MEISHU-SAMA ERA ASSIM

ORIENTAVA ATÉ SOBRE A POSIÇÃO DE CADA ÁRVORE OU PLANTA DO SOLO SAGRADO DE ATAMI

Numa tarde, recebemos o comunicado do nosso escritório, que ficava em frente à estação ferroviária de Atami, de que o carro de Meishu-Sama se estava a dirigir ao Solo Sagrado. Imediatamente me preparei para a Sua chegada.

Logo a seguir, o carro chegou. Desceram do mesmo Meishu-Sama, Nidai-Sama, a filha e a tia do casal. Meishu-Sama, após ouvir os relatos do jardineiro e orientar sobre o serviço a ser feito, dirigiu-se à Colina Seisei-Dai. Agradeceu aos dedicantes o empenho e mostrou-se contente com o andamento das obras nas proximidades dessa colina.

Depois, desceu até à Colina Keikan-Dai e andou pela rua recém-construída. Desta, que fica na parte inferior da referida colina, Meishu-Sama olhou para onde seriam plantadas as azáleas e perguntou ao jardineiro:

— Será que é possível plantar as azáleas ainda este ano?

— Será um pouco difícil, mas até à primavera do próximo ano, creio que seja possível.

— Para a quantidade necessária de azáleas a serem plantadas aqui, precisaremos das que existem em Hakone.

— Se for assim, em Ito, há cerca de duas mil azáleas de boa qualidade, e creio que será mais fácil transportá-

-las daquela cidade do que de Hakone.

— Quais são os tipos de azáleas que existem por lá?

— Há uma grande variedade: até as que não encontramos em Hakone.

— Ótimo! Compre-as imediatamente.

— E quanto às cerejeiras que serão plantadas ali em baixo, encontramos algumas variedades muito raras...

Após essa conversa, Meishu-Sama dirigiu-se ao Jardim das Ameixeiras e perguntou ao jardineiro:

— Estas ameixeiras dão fruto, não é?

— Sim. As ameixeiras do jardim de Atami são as que só dão flores, mas as daqui do Solo Sagrado, todas dão frutos.

— Realmente, é preciso que sejam ameixeiras que deem frutos, pois, ao contrário das outras, são perfumadas.

Por fim, desceu até ao escritório da obra, perto do qual as azáleas estavam plantadas provisoriamente, e perguntou ao jardineiro:

— Futuramente, construiremos um lago em estilo oriental, logo, vamos precisar de pedras grandes. Será que as temos?

— Sim, mas creio que, em vez de as trazer da Colina Keikan-Dai, seria mais fácil trazê-las de outro lugar...

— Ah, então, faça assim.

E, de forma despreocupada, entrou no carro.

*Um dedicante da
construção do Solo Sagrado*

O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE BORDOS

Por volta do verão de 1954, Meishu-Sama ordenou-nos que criássemos um jardim de bordos, de tal forma que, a partir do Nikko-Den, fosse possível divisar o Shinzan-So por cima das árvores. Comprámos imediatamente cerca de cem plantas dessa espécie e, no outono, plantámo-las, provisoriamente, no terreno localizado abaixo da Colina Komyo-Dai.

Entretanto, de acordo com o desejo de Nidai-Sama de que, na medida do possível, as árvores nativas que dariam lugar aos bordos, fossem mantidas no local original, o referido jardim acabou por não ser feito. Quando Meishu-Sama retornou a Atami, de volta da Sua temporada anual em Hakone, pediu novamente que construíssemos o jardim de bordos. Ele próprio planeou ir a Hakone para selecionar as árvores que deveriam ou não ser cortadas, mas, lamentavelmente, partiu para o Mundo Espiritual, em fevereiro do ano seguinte, sem ter conseguido ir àquela cidade.

Noutra ocasião, Meishu-Sama disse: "O local onde fica a grande cerejeira silvestre, e a Colina Komyo-Dai, onde está o grande ulmeiro, são excelentes pontos para se vislumbrar a montanha onde está a letra dai." E prosseguiu: "Quando forem preparar o terreno da colina para as obras, devem ter por base a altura do ulmeiro."

*Um dedicante da
construção do Solo Sagrado*

COISAS COMUNS TAMBÉM SÃO NECESSÁRIAS

Durante a construção do Solo Sagrado de Atami, Meishu-Sama ia diariamente à montanha, inspecionar o andamento das obras. Frequentemente, tinha permissão de acompanhá-Lo nessas visitas. Enquanto idealizava o Seu belo e grandioso plano, Meishu-Sama dava-nos diversas explicações. Recordo-me com profunda emoção, ainda hoje, que à medida que Ele caminhava por entre as árvores e plantas, elas pareciam ter a sua energia latente revigorada.

Certo dia, no alto da montanha, perguntei a Meishu-Sama:

— Será que há alguma forma de evitar a vista da cidade lá em baixo?

— Aquela vista também é necessária. Por existir a cidade é que há o realce no todo. Isto é, se houver apenas vistas esplêndidas, sem coisas comuns, o conjunto torna-se monótono.

De facto, ao observar-se uma pintura nanga, verifica-se que, mesmo numa paisagem isolada, geralmente existe uma casa. Consciencializei-me de que esse pequeno detalhe, que mostra a existência do homem, é que salienta ainda mais a pureza da paisagem.

*Ex-diretor da Polícia
da província de Hiroshima*

Nanga: obra chinesa que retrata as paisagens, flores e pássaros com tinta-carvão.



AGRICULTURA NATURAL

MIZUNA

A Mizuna destaca-se pelo seu sabor suave com um leve toque picante, pela textura crocante das suas folhas e a sua cor é esverdeada, num tom escuro. É da mesma família que os brócolos, a couve-flor, a couve e a couve-de-bruxelas.

Possui folhas apimentadas, que se consomem frescas com o seu tamanho habitual ou com folhas *baby* e microverdes.

Sementeira/plantação

A sementeira para a produção de folhas de mizuna pode realizar-se em tabuleiros de alvéolos, vasos pequenos ou recipientes reciclados. As sementeiras devem ser cobertas com uma camada fina (0,3 a 0,5 cm) de vermiculite ou substrato. As plantas levam mês e meio a dois meses a crescer em viveiro, podendo em alternativa comprar-se em lojas da especialidade ou mercados locais, prontas a plantar. A plantação nos vasos ou canteiros deve ser feita quando as plantas apresentarem pelo menos três folhas verdadeiras. É também possível semear diretamente no local definitivo.

Cultivo

A Mizuna pode ser cultivada em qualquer altura do ano, embora as folhas percam a qualidade com as altas temperaturas do verão. A exposição solar poderá ser direta ou com sombra parcial, devendo evitar-se a primeira nas alturas mais quentes.

Para alargar o período de consumo das folhas, fazem-se as sementeiras e plantações escalonadas.



Colheita

As folhas colhem-se pela base com uma tesoura. Na primavera/verão podem cortar-se todas as folhas, deixando aproximadamente 2,5 cm junto ao colo da planta, para permitir que esta emita novas folhas, o que acontece pelo menos três ou quatro vezes. No outono/inverno retiram-se as folhas mais velhas do exterior, para que as folhas do meio, mais jovens, continuem a crescer.

E pronto, ótimas culturas!

Fontes:

<https://www.hortasbiologicas.pt/calendario-borda/>
Mourão I.M. e Brito L.M. (2015). "Uma Horta em Casa", arteplural edições, Lisboa - Portugal, 141-142
<https://hortas.info/como-plantar-mizuna>
<https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-mizuna-planta-de-floresc%C3%A2ncia-image50520558>